

SIMÕES DE ASSIS





SIMÕES DE ASSIS

Lize Bartelli
Skeleton Closet

abertura opening
quinta, 20 de outubro, 18h às 21h
thursday, october 20, 6pm to 9pm

20.10 - 10.12.2022

São Paulo
rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

simoesdeassis.com
@simoesdeassis_



A representação de mulheres na história da arte, especialmente no campo da pintura, foi, por muito tempo, largamente restrita à reprodução de modelos em poses artificiais, as vezes lânguidas, idealizadas em ternura maternal ou em pudor dissimulado – para além da falta de mulheres artistas e do apagamento das raras exceções. Mesmo com os avanços da arte moderna, em obras de Courbet ou Manet, as mulheres – ainda que mais ousadas e confiantes – continuavam objetificadas, sujeitas a um olhar extensamente sexualizado e marcado por estereótipos de gênero.

O trabalho de Lize Bartelli reside nessa lacuna histórica, calcando-se no retrato de mulheres a partir de um olhar feminino, desinteressado de funções ou papéis tradicionais. Traçando uma nova linhagem da retratística, ela lida com a tela e com a tinta a óleo, além de objetos incorporados à superfície pictórica, para discutir o espaço ocupado pelas figuras que eleger representar.

A série "Skeleton Closet", título homônimo da primeira individual de Bartelli, é um vislumbre da construção de um mundo que mistura imaginação e realidade, propondo criações figurativas, mas não necessariamente realistas. A artista convida amigas e familiares a posar para retratos absolutamente íntimos, geralmente solitários, em ambientes particulares e interiores domésticos. Ocasionalmente, um gato ou uma criança acompanham as modelos, carregando as cenas de um simbolismo misterioso. Lançando mão de cores não-naturalistas, as peles das figuras são esverdeadas e azuladas, evocando certa decadência, a mortalidade inerente a todas nós. O próprio título da mostra alude aos esqueletos no armário, apontando, de um lado, para o aspecto da morte, enquanto também sugere os segredos e enigmas que todas as suas personagens insinuam.

Já o contexto privado onde os retratos são situados reflete sobre a posição da mulher na sociedade. As obras partem dos papéis conferidos forçadamente ao gênero feminino, tais como a domesticidade e a reclusão, mas contrariam a tradição da pintura do século XIX de mulheres nas janelas. Bartelli subverte o gênero do retrato, tradicionalmente dominado ora por figuras austeras e imponentes, geralmente do gênero masculino; ora por mulheres objetificadas, sem agência ou poder.

As pinturas evocam as imposições da sociedade sobre o corpo da mulher, podado e moldado para ser o que se espera – afinal, mulheres sempre foram condicionadas a se sentar, andar e se vestir de acordo com padrões: foram colonizadas até em seu modo de pensar. A artista investiga esses marcadores históricos e sociais incrustados nos corpos femininos, celebrando que suas personagens divirjam das normas, apresentando-as descalças, com roupas confortáveis, tatuagens à mostra, em poses descontraídas e despojadas. Bartelli, assim, cria um novo lugar na pintura, íntimo, de conforto e segurança. Suas protagonistas são enaltecidas pela autonomia, insubmissão e potência, e nos convidam a entrever não o que a pele revela, mas o que escondem no interior do armário.



The representation of women in art history, especially in the field of painting, was, for a long time, largely restricted to the reproduction of models in artificial, sometimes languid poses, idealized in maternal tenderness or in disguised modesty – in addition to the lack of female artists and the erasure of the rare exceptions. Even with the advances of modern art, in works by Courbet or Manet, women – although more daring and confident – continued to be objectified, subject to an extensively sexualized gaze marked by gender stereotypes.

Lize Bartelli's work resides in this historical gap, based on the portrait of women from a female perspective, disinterested in traditional functions or roles. Tracing a new lineage of portraiture, she deals with canvas and oil paint, as well as objects incorporated into the pictorial surface, to discuss the space occupied by the figures she chooses to represent.

The "Skeleton Closet" series, the eponymous title of Bartelli's first solo show, is a glimpse of the construction of a world that mixes imagination and reality, proposing figurative creations, that aren't necessarily realistic. The artist invites friends and family to pose for absolutely intimate, often solitary portraits, in private environments and domestic interiors. Occasionally, a cat or a child will accompany the models, turning the scenes more mysterious and filled with symbolism. Making use of non-naturalistic colors, the figures' skins are greenish and bluish, evoking a certain decadence – the mortality inherent to us all. The show's title itself alludes, on the one hand, to an aspect of life and death, while also hinting at the secrets and enigmas that all her characters insinuate.

The private context in which the portraits are situated reflects on the position of women in society. The works depart from the roles forcibly assigned to the female gender, such as domesticity and seclusion, but contradict the tradition of 19th century painting of women in windows. Bartelli subverts the genre of portraiture, traditionally dominated either by austere and imposing, usually male, figures; or by objectified women, with no agency or power.

The paintings evoke the impositions of society on women's bodies, pruned and shaped to be what is expected of them - after all, women have always been conditioned to sit, walk and dress according to certain standards: they were colonized even in the way they think. The artist investigates these historical and social markers embedded in female bodies, celebrating that her characters can deviate from the norms and be presented barefoot, with casual clothes, displaying their tattoos, in relaxed and laid-back poses. Bartelli, thus, creates a new place in her paintings that is intimate, comfortable and secure. Her protagonists are praised for their autonomy, insubmission and power; they invite us to glimpse not what the skin reveals, but what they hide inside the closet.





Jeisa e Miles, 2022
técnica mista
mixed media
120 x 100 cm
47 1/4 x 39 3/8 in



Paula & Maria Eduarda, 2022

técnica mista

mixed media

120 x 100 cm

47 1/4 x 39 3/8 in



Alexia, 2022
técnica mista
mixed media
150 x 120 cm
59 1/16 x 47 1/4 in





Alexandra, 2022
técnica mista
mixed media
120 x 100 cm
47 1/4 x 39 3/8 in





Rosana, 2022
técnica mista
mixed media
60 x 42 cm
23 ⁵/₈ x 16 ¹⁷/₃₂ in



Marina, 2022
técnica mista
mixed media
60 x 42 cm
23 ⁵/₈ x 16 ¹⁷/₃₂ in

Gisela, 2022
técnica mista
mixed media
60 x 42 cm
23 ⁵/₈ x 16 ¹⁷/₃₂ in



Violetta, 2022
técnica mista
mixed media
60 x 42 cm
23 ⁵/₈ x 16 ¹⁷/₃₂ in





Victoria, 2022
técnica mista
mixed media
150,2 x 120,5 cm
59 1/16 x 47 1/4 in





Ana Beatriz, 2022
técnica mista
mixed media
120 x 100 cm
47 1/4 x 39 3/8 in



Alice, 2022
técnica mista
mixed media
120 x 100 cm
47 1/4 x 39 3/8 in





Autorretrato, 2022

técnica mista

mixed media

150 x 120 cm | 153,6 x 123,6 cm (com moldura)

59 x 47 ¼ | 60 ½ x 48 ⅔ in (with frame)

SKELETON
CLOSET







Lize Bartelli (Rio de Janeiro, 1984). Artista visual autodidata, cresceu no Rio de Janeiro e, aos 20 anos, mudou-se para Nova York, onde estudou audiovisual em um curso livre. Voltou posteriormente para o Rio de Janeiro e formou-se em filosofia pela PUC/RJ, juntamente com o curso de teatro na Casa das Laranjeiras. Mudou-se para a Europa aos 25 anos, estudando na França e posteriormente em Milão, onde realizou mestrado em moda. Foi nesse período que começou a realizar seus primeiros desenhos. Aos 27, mudou-se para Londres para trabalhar como designer de acessórios, período no qual começou a estudar história da arte.

Sua carreira como pintora iniciou-se com pesquisas sobre artistas que admira como Georgia O'Keeffe, Josef Albers e Alice Neel, estudando composição dessa maneira. A partir de estudos de modelo vivo passou a desenhar com carvão e a investigar a figuração, para somente depois partir para a pintura com tinta a óleo, haja vista que prefere a flexibilidade do óleo à da tinta acrílica. Seu processo envolve uma criação prévia de composição na fotografia, em que monta um cenário do que quer transformar em pintura depois. Há também composições que são criadas diretamente na tela, refletindo seu interesse por cenários em que representa especialmente mulheres em ambientes internos: sentadas, esperando, há uma certa solidão que cerceia essas personagens. As modelos dos trabalhos são pessoas próximas da artista, amigas ou familiares, e servem de inspiração, não de fonte para uma reprodução realista.

Seus retratos são intimistas. Em geral, as figuras aparecem sentadas, quase como uma meditação sobre a posição da mulher na sociedade, explorando a representação da identidade feminina na história da arte e na cultura popular. Bartelli examina também os tropos de gênero da domesticidade, abraçando as possibilidades de intimidade e conexão oferecidas pelo lar. Esses espaços apresentam motivos familiares repetidos, como espelhos e relógios, além dos animais de estimação, sugerindo narrativas sobre autorreflexão, aparências enganosas, identidade e a passagem do tempo.

Bartelli nomeia seu trabalho como fauvismo Pop, com um uso de cor figurativo, mas não realista, com personagens de peles verdes e azuis, e cenários com tonalidades fortes. Há uma certa inquietude e estranhamento nesses trabalhos. Para a artista, a pele esverdeada representa mortalidade e decadência. As pinturas sugerem uma sensação de autocontenção e autossuficiência, ao mesmo tempo que aponta para a solidão fundamental da vida. Encontrando um equilíbrio entre a melancolia e a paz, as obras exalam uma atmosfera de quietude e tranquilidade – como se essas mulheres estivessem esperando por algo. Com carreira recente, Bartelli participou da coletiva "Mothering", no Kupfer Project (2022), Londres.

Lize Bartelli (Rio de Janeiro, 1984) is a self-taught visual artist that grew up in Rio de Janeiro. At the age of 20, she moved to New York, where she studied cinema, later returning to Rio de Janeiro to study philosophy at PUC/RJ, as well as to take theater courses at Casa das Laranjeiras. She moved to Europe at the age of 25, studying in France and later in Milan, where she got her master's degree in fashion. It was during this period that she began to make her first drawings. At 27, she moved to London to work as an accessory designer, during which time she began studying art history.

Her career as a painter began by researching artists she admired, such as Georgia O'Keeffe, Josef Albers, and Alice Neel, studying composition from their works. After taking life drawing classes, she began to draw with charcoal and to investigate figuration, and later on, she began to paint with oil – which she prefers due to the flexibility the material affords her. Her process involves the previous creations of compositions in photography, setting up a scenario of what she wants to transform into a painting. There are also compositions that are created directly on the canvas, reflecting her interest for scenes in which she especially represents women indoors: sitting, waiting, there is a certain solitude that surrounds these characters. The models for the works are people close to the artist, friends or family members, and they serve as inspiration, not as a source for a realistic reproduction.

Her portraits are intimate. In general, the figures appear seated, as if reflecting on the position of women in society, exploring the representation of female identity in art history and popular culture. Bartelli also examines the gender tropes of domesticity, embracing the possibilities of intimacy and connection offered by the home. These spaces feature repeated familiar motifs, such as mirrors and clocks, as well as pets, suggesting narratives about self-reflection, deceptive appearances, identity, and the passage of time.

Bartelli names her work as Pop Fauvism, with a figurative but non-realistic use of color, with characters in green and blue skins, and backdrops with strong hues. There is a certain restlessness and strangeness in these works. For the artist, the greenish skins represent mortality and decay. The paintings suggest a sense of self-restraint and self-sufficiency, while, at the same time, pointing to the fundamental loneliness of life. Finding a balance between melancholy and peace, the works exude an atmosphere of stillness and tranquility – as if these women are waiting for something. With a recent career, Bartelli participated in the group show "Mothering" at the Kupfer Project (2022), London.

SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173a
80730-200 pr brasil
+55 41 3232-2315